

Rudolf Steiner

# O Anjo em nosso corpo astral

Qual é sua atuação ?

Conferência proferida em Zurich,  
em 9 de outubro de 1919

Tradução de  
Rudolf Lanz

A compreensão antroposófica do espírito não deve constituir apenas uma opinião teórica acerca do mundo, mas um conteúdo e uma força para a vida. Nossa cosmovisão antroposófica só estará à altura de sua tarefa se conseguirmos dar-lhe tanto vigor que ela se torne em nós repleta de vida, O fato de termos unido nossas almas a essa compreensão antroposófica do espiritual faz de nós, de certa forma, guardiães de alguns processos importantes da evolução humana.

De maneira geral, aqueles que aspiram a uma determinada cosmovisão estão convencidos de que os pensamentos e representações mentais não têm qualquer relevância para o mundo, além daquilo que são dentro da mente humana; esses indivíduos acreditam que tais pensamentos e representações, quando constituem ideais humanos, só se incorporam ao mundo na medida em que o homem os realiza através de atos exteriores.

A Antroposofia parte da premissa de que nossos pensamentos e conceitos devem encontrar, para sua realização, outros caminhos além das ações executadas no plano sensorio. Quem está cõscio dessa necessidade já sente o apelo dirigido ao antropósofo no sentido de se manter *vigilante na observação dos sinais dos tempos*. Há muitos fatos que ocorrem durante a evolução do mundo; cabe ao homem, em particular ao homem que vive em nossa época, buscar uma verdadeira compreensão do que se passa nessa evolução, da qual ele próprio participa.

Ninguém ignora que se deve levar em conta o desenvolvimento de cada indivíduo, e não unicamente os fatos exteriores que se passam à sua volta. Lembrem-se os Amigos apenas de que os fatos exteriores são os mesmos para todos os homens, tenham eles cinco, dez, vinte, trinta, cinqüenta ou setenta anos de idade. Ora, ninguém dotado de alguma sensatez exigirá que se estabeleça idêntica relação entre os fatos e homens de cinco, dez, vinte, cinqüenta ou setenta anos! Tal relacionamento com o mundo exterior só poderá ser definido quando se levar em conta o desenvolvimento de cada um. Ninguém deixa de admitir essa circunstância quando se trata de homens individuais.

Mas assim como cada indivíduo está sujeito a um determinado desenvolvimento e apresenta capacidades diferentes na condição de criança, de homem maduro ou ancião, a própria Humanidade possui forças diferentes segundo as etapas de seu desenvolvimento. Estaremos como que adormecidos no meio da evolução do mundo se não tivermos consciência de que a Humanidade é, em sua essência, algo diferente, no século XX, do que era no século XV, na época do Mistério do Gólgota ou ainda mais cedo. Uma das piores falhas, um dos maiores erros em nossa época consiste na inobservância desse princípio, isto é, na crença de que se possa falar de forma genérica e abstrata do homem e da Humanidade, sem levar em conta sua evolução.

Surge então a pergunta: como se pode chegar mais prontamente a um discernimento de tais fatos? Os Senhores devem lembrar-se de havermos mencionado freqüentemente um aspecto importante dessa evolução. O período greco-romano, ou seja, entre o século VIII a.C. e o século XV da era cristã, corresponde a uma época da civilização a que chamamos época da alma do intelecto ou *do sentimento*; a partir do século XV temos a época da *alma da consciência*. Com essa distinção apontamos para algo de essencial em relação ao nosso tempo, considerado no contexto da evolução geral da Humanidade. Sabemos, de fato, que a alma da consciência constitui o fator principal com que se deve contar para o desenvolvimento da Humanidade entre o século XV e o começo do quarto milênio.

Na verdadeira Ciência Espiritual, porém, não há possibilidade de nos atermos a generalidades e abstrações; devemos, ao contrário, buscar sempre fatos concretos. As abstrações só podem satisfazer uma curiosidade superficial. Se quisermos fazer da Ciência Espiritual o conteúdo e a força da vida, deveremos ser mais sérios que curiosos, não nos contentando com abstrações tais como aquela que acabo de mencionar. Com efeito, não deixa de ser correto, e até muito importante, o fato de estarmos vivendo na época da alma da consciência, de termos de desenvolver essa alma da consciência; mas não nos devemos ater a isso.

Se quisermos chegar a uma determinada visão da realidade, deveremos estudar,

antes de mais nada, a própria essência do homem. De acordo com a Ciência Espiritual, o homem se desmembra, em sentido descendente, no eu, no corpo astral, no corpo etérico – que recentemente tenho chamado também de *corpo plasmador* – e no corpo físico. Dentre esses membros da entidade humana o eu é o único no qual existimos anímica e espiritualmente. Adquirimos esse eu através de nossa evolução terrena, por meio dos Espíritos da Forma, que a dirigem. No fundo, tudo o que penetra em nossa consciência o faz por meio de nosso eu. E se o eu não se desenvolver de modo a estabelecer um contato com o mundo exterior – mesmo através dos corpos –, teremos tão pouca consciência quanto entre o adormecer e o despertar. O eu é aquilo que nos liga ao mundo ambiente; a evolução lunar, anterior à terrestre, proporcionou-nos o corpo astral, enquanto o corpo etérico nos foi dado através do período solar, ainda mais remoto, tendo sido na época de Saturno que obtivemos a primeira disposição para o corpo físico.<sup>1</sup>

Se os Amigos estudarem, em minha *Ciência oculta*, a descrição desses corpos, verão como foi complicado o processo pelo qual se formou o ser humano, considerado em sua constituição pelos quatro membros acima caracterizados. Os fatos expostos na *Ciência oculta* nos revelam que houve a colaboração de várias hierarquias na formação dos três envoltórios do ser humano. Constatamos a extrema complexidade daquilo que nos envolve, isto é, dos corpos físico, etérico e astral. No entanto, essas hierarquias não só contribuíram para a *formação* de nossos invólucros como atuam *continuamente* dentro dos mesmos. Não pode compreender o ser humano aquele que o considera apenas como um amálgama de ossos, sangue, carne, etc., tal como o apresenta a Ciência Natural, a Fisiologia, a Biologia ou a Anatomia.

Ao estudarmos a verdadeira natureza do conjunto formado por esses envoltórios do ser humano, vemos os seres espirituais das hierarquias superiores cooperar, metódica e sabiamente, em tudo o que neles se passa, sem que tenhamos consciência disso. A descrição da colaboração dos espíritos das hierarquias superiores para o surgimento do homem, apresentada em linhas gerais em minha *Ciência oculta*, dá a medida do quanto tais processos devem parecer complicados. No entanto, só poderemos compreender o ser humano se nos aprofundarmos, de maneira correta e minuciosa, nesses assuntos.

Ora, a própria formulação de perguntas constitui, nesse domínio, algo extremamente difícil, dada a complexidade das perguntas concretas. Bastará imaginar alguém perguntando o seguinte: qual é neste momento da evolução humana, no ano de 1918, a atuação, digamos, da hierarquia dos Serafins ou *Dynameis* em nosso corpo etérico? Com efeito, essa pergunta equivaleria à de alguém que indagasse se o tempo em Lugano está ou não chuvoso neste momento. Não se pode responder a nenhuma dessas perguntas por meio de uma teoria ou através de uma reflexão, mas sim mediante a familiarização com os fatos. Para se saber se chove em Lugano é preciso recorrer a um telegrama, a uma carta ou algo semelhante. Do mesmo modo é necessário inteirar-se da realidade dos fatos para saber, por exemplo, qual é a tarefa dos Espíritos da Sabedoria ou Tronos, nesta época, em nosso corpo etérico. Semelhante pergunta, no entanto, é extraordinariamente complexa, e tudo que podemos fazer é *aproximar-nos* paulatinamente das regiões onde surgem tais perguntas. Trata-se de um campo em que as asas do homem não crescem até o céu; ele certamente não corre o perigo de tornar-se orgulhoso e arrogante ao buscar o verdadeiro conhecimento.

Os fatos que podemos enxergar claramente são aqueles que se revestem, para nós, de interesse mais *imediate*. *Devemos*, porém, ver com clareza esses fatos, se não quisermos adormecer no que diz respeito ao conhecimento da evolução do homem.

Não pretendo, pois, falar-lhes sobre um problema tão vago e indefinido – embora bem concreto! – como o seria a pergunta: que fazem os *Dynameis* ou os Tronos em nosso corpo etérico? – Focalizemos outra pergunta, não tão vaga ou indeterminada, mas suscetível de interessar o homem da atualidade. Esta pergunta é a seguinte: que fazem no

---

<sup>1</sup> V. Rudolf Steiner, *A ciência oculta*, trad. Rudolf Lanz (3ª ed. São Paulo, Antroposófica, 1991). (NE.)

corpo astral, na atual época, os seres mais próximos do homem, ou seja, os *Anjos*?

Se observarmos nossa entidade interior, constataremos ser o corpo astral o mais próximo do eu humano; podemos, pois, antecipar que a resposta à pergunta formulada terá, para nós, um interesse bastante grande. Os Anjos são a hierarquia imediatamente superior à dos homens. Nossa pergunta é, portanto, modesta. Como veremos logo adiante, reveste-se de grande importância a resposta a esta nossa pergunta: que fazem os Anjos no corpo astral humano, precisamente nesta época da evolução da Humanidade correspondente ao século XX e que começou no século XV para durar até o início do terceiro milênio?

Ora, o que se poderá dizer, de maneira geral, sobre a possibilidade de uma resposta a tal pergunta? Tudo que podemos dizer é que a pesquisa espiritual, levada a sério, não brinca com palavras e conceitos, mas penetra realmente num campo onde o mundo espiritual se torna perceptível. E uma região tão próxima como a dos Anjos pode tornar-se objeto de observação. Todavia, só na época da alma da consciência torna-se possível uma resposta fecunda.

Talvez lhes ocorresse a idéia de que também em outras épocas houvesse ocorrido essa pergunta, tendo sido respondida — podendo-se, aparentemente, encontrar aí uma resposta... No entanto, nossa pergunta não *poderia* ter encontrado uma resposta na época da clarividência atávica, nem na da civilização greco-romana — pela simples razão de que as imagens surgidas na alma graças à clarividência atávica obscureciam as observações sobre a atuação dos Anjos em nosso corpo astral. Nada se via, justamente por causa das *imagens* resultantes da clarividência. E na época greco-latina o pensar ainda não era tão vigoroso como agora... A faculdade de pensar revigorou-se na era das ciências, de modo que é justamente no período da alma da consciência que se pode formular uma pergunta como a nossa.

A fecundidade de nossa Ciência Espiritual evidencia-se, pois, no fato de não emitirmos apenas teorias, mas sermos capazes de dizer algo de grande relevância para a vida.

Só poderemos observar a atividade dos Anjos em nosso corpo astral se atingirmos um grau de clarividência que nos permita perceber o que nele se passa. Portanto, para podermos dar uma resposta à referida pergunta deveremos atingir pelo menos certo grau de congnição imaginativa.

Veremos então que esses seres da hierarquia dos Anjos *formam* imagens no corpo astral — de certa forma cada um dos Anjos individualmente, já que cada um deles tem uma tarefa a cumprir num ser humano determinado, mas também num sentido comum. Sob a orientação dos Espíritos da Forma, esses Anjos formam imagens. Se não alcançarmos o conhecimento imaginativo, ignoraremos o fato de haver uma produção constante de imagens que se formam e desaparecem em nosso corpo astral. Se não houvesse essa formação de imagens, a evolução futura da Humanidade não corresponderia às intenções dos Espíritos da Forma. O que estes pretendem realizar até o fim da evolução terrestre, e mais além, deve ser vazado em imagens, e é a partir destas que surgirá a nova realidade, isto é, a humanidade transformada. E essas imagens em nosso corpo astral já são criadas pelos Espíritos da Forma através dos Anjos. Os Anjos plasmam no corpo astral imagens que podem ser percebidas por meio de um pensar desenvolvido para a clarividência. Essas imagens podem ser investigadas; revelarão então que se formam em obediência a impulsos e princípios bem definidos. A maneira como são formadas contém, de certo modo, forças que atuam sobre a evolução futura da Humanidade. Pode parecer absurdo, mas quem observa os Anjos durante sua atividade constata neles a existência de uma determinada intenção relativamente à *estrutura social* da vida humana na Terra; seu desejo é produzir nos corpos astrais imagens suscetíveis de dar origem a certos aspectos sociais no convívio futuro da Humanidade.

Podem os homens negar que os Anjos queiram implantar-lhes *ideais para o futuro*; mas na verdade é assim. Por outro lado, essa formação de imagens por parte dos Anjos

obedece a um princípio bem definido, ou seja, o de que ninguém deve, no futuro, usufruir tranqüilamente da própria felicidade se outros, a seu lado, estiverem infelizes. Reina, portanto, no que se refere às relações sociais na vida física, o impulso da mais absoluta *fraternidade* e união da espécie humana – uma fraternidade corretamente compreendida.

Este é, por parte dos Anjos, o primeiro critério que rege a formação das imagens no corpo astral humano.

Existe, porém, um segundo critério: os Anjos exercem sua atividade plasmadora não só de acordo com certas intenções quanto à vida social exterior, mas também com determinadas intenções no que se refere à alma humana, isto é, à vida anímica dos homens. Neste caso, a implantação das imagens no corpo astral visa a que cada indivíduo veja futuramente, em qualquer outro ser humano, um *aspecto divino* oculto.

Bem entendido, o trabalho dos Anjos tem por finalidade uma mudança. Não mais devemos considerar, na teoria e na prática, o homem como um animal mais evoluído, atendo-nos apenas às suas qualidades físicas; devemos abordar todo ser humano com o sentimento plenamente desenvolvido de que através dele, através de sua carne e de seu sangue, revela-se algo que se origina nos fundamentos divinos do mundo. Compreender o homem como imagem manifesta do mundo espiritual, de maneira tão séria, forte e inteligível quanto possível – eis o que os Anjos introduzem nas imagens.

Se isto for plenamente realizado, haverá uma conseqüência bem definida. Toda religiosidade livre que se desenvolver futuramente na Humanidade basear-se-á no reconhecimento – não em teoria, mas na prática da vida – de que todo homem é uma imagem da Divindade. Não poderá existir qualquer coação religiosa, nem haverá então necessidade de que exista, pois o encontro de um homem com qualquer outro irá constituir, por si só, um ato religioso, um sacramento. Ninguém precisará manter a vida religiosa por meio de determinada igreja com instituições exteriores no plano físico. A igreja dotada de uma verdadeira compreensão de si própria pode ter, como intenção única, a de tornar-se supérflua no plano físico, já que toda a existência será uma manifestação do supra-sensível.

Pelo menos como impulso subjacente, a atividade dos Anjos visa a proporcionar aos homens uma completa *liberdade na vida religiosa*.

Mas existe ainda um terceiro motivo: dar aos homens a possibilidade de alcançar o *espírito através do pensar*, isto é, a capacidade de transpor o abismo para chegar à vivência do espírito por meio do pensar.

Ciência Espiritual para o espírito, liberdade religiosa para a alma, fraternidade para os corpos: eis aquilo que permeia, qual uma música cósmica, a atividade dos Anjos nos corpos astrais dos homens.

Basta elevar a consciência como que a um novo nível para que se possa ter a visão daquele maravilhoso campo de trabalho dos Anjos dentro do corpo astral humano.

Acontece que vivemos na era da alma da consciência – e é no decorrer desta era que os Anjos realizam no corpo astral humano aquilo que acabo de expor. Os homens deveriam adquirir, pouco a pouco, uma compreensão consciente desse fato, pertinente à evolução humana. Como se chega a fazer semelhante afirmação? Onde se pode constatar essa atuação?

Pois bem, hoje podemos encontrá-la no *homem adormecido*, nos estados de sono entre o adormecer e o despertar. Encontramo-la, também, no estado de sono durante a vigília. Já afirmei muitas vezes que os homens, mesmo quando acordados, passam em sono os fatos mais importantes de sua vida.<sup>2</sup> Posso assegurar-lhes – fato aliás pouco reconfortante – que quem vive conscientemente encontra hoje muitos indivíduos adormecidos. Tais indivíduos permitem que as coisas aconteçam no mundo, sem preocupar-se, sem tomar qualquer interesse e sem ligar-se aos acontecimentos. Muitas

---

<sup>2</sup> V. Rudolf Steiner, *A arte da educação, vol. 1: O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia* (2ª ed. São Paulo, Antroposófica, 1995). (N.E.)

vezes os grandes acontecimentos mundiais tocam os homens do mesmo modo como os acontecimentos de uma cidade são percebidos por quem dorme., não obstante estarem as pessoas aparentemente acordadas. Mas é justamente quando esses indivíduos, embora acordados, devido à sua sonolência deixam de vivenciar algo importante, que em seus corpos astrais – independentemente do que queiram ou não saber – se desenrola a referida atividade dos Anjos.

Esses fatos ocorrem de uma maneira que aos homens pode parecer enigmática, senão paradoxal. Pode alguém ser julgado indigno de estabelecer determinados contatos com o mundo espiritual. Na realidade, tal pessoa atravessa em sono tudo o que acontece em redor; mas em seu corpo astral um Anjo, atuando por conta de toda a comunidade dos Anjos, trabalha em prol do futuro da Humanidade. Não obstante, o corpo astral é usado, o que pode ser verificado por quem o observa.

O que importa, no entanto, é ter-se consciência dessa situação. A alma da consciência deve elevar-se ao reconhecimento daquilo que só dessa maneira pode ser constatado.

Estabelecidas estas premissas, os Amigos compreenderão meu empenho em chamar-lhes a atenção para o fato de que esta nossa era da alma da consciência corre ao encontro de um acontecimento bem determinado, e que, justamente por estarmos lidando com a alma da consciência, dependerá dos próprios homens a maneira como esse acontecimento se realizará no contexto da evolução da Humanidade.

Vejam, esse acontecimento poderá realizar-se cem anos mais cedo ou cem anos mais tarde, mas realmente *deveria realizar-se* no âmbito da evolução humana. Esse acontecimento consiste no seguinte: os homens deveriam, pelo simples uso de sua alma da consciência, de seu pensamento consciente, ter uma *visão* daquilo que os Anjos fazem para preparar o futuro da Humanidade. Os ensinamentos da Ciência Espiritual devem tomar-se, nesse domínio, uma sabedoria prática da vida, a ponto de os homens terem a convicção de que cabe à sua própria sabedoria reconhecer os intuitos dos Anjos, tal como os caracterizei.

Mas o gênero humano tem feito, em sua aproximação da liberdade, um progresso tão grande que somente dele dependerá a possibilidade de passar por esse acontecimento dormindo ou ir ao seu encontro com plena consciência. O que significa ir ao seu encontro com plena consciência? Significa apenas o seguinte: – Atualmente, pode-se estudar a Ciência Espiritual; ela existe, e nada mais será necessário fazer senão estudá-la. Favoreceremos a evolução se, além disso, nos dedicarmos a toda espécie de meditações, e se levarmos em conta todas as recomendações práticas fornecidas numa obra tal como *O Conhecimento dos mundos superiores (A iniciação)*.<sup>3</sup> No entanto, quando se estuda e compreende a Ciência Espiritual com plena consciência, já se faz o essencial. Pode-se, atualmente, estudar a Ciência Espiritual sem adquirir capacidade de clarividência; pode fazê-lo qualquer indivíduo que não obstrua o próprio caminho com preconceitos. Se os homens estudarem a Ciência Espiritual em escala sempre maior, assimilando os conceitos e idéias que esta oferece, sua consciência despertará até o ponto em que certos acontecimentos não serão passados em sono, mas sim vividos conscientemente.

Esses acontecimentos podem caracterizar-se ainda melhor, pois sabemos que no fundo é apenas algo preparatório para conhecermos a atuação do Anjo. O principal é que três fatos se realizem em dado momento, embora – dependendo do comportamento dos homens – esse momento possa chegar mais cedo ou mais tarde, ou, na pior das hipóteses, não chegar, em absoluto. Mas o que deve acontecer é que o mundo dos Anjos venha a mostrar à Humanidade *três fatos*.

Em primeiro lugar será mostrado como se pode, mediante um interesse humano direto, compreender o lado mais profundo da essência do homem. Não deveríamos passar em sono o momento em que os homens receberão, do mundo espiritual, por intermédio de

---

<sup>3</sup> 3ª ed. brasileira em trad. de Erika Reimann (São Paulo, 1991). (N.E.)

seu Anjo, um impulso destinado a provocar em cada um de nós um interesse mais profundo pelos outros homens do que aquele que atualmente experimentamos. Esse aumento de nosso interesse por qualquer outro homem não deverá desenvolver-se subjetiva e comodamente, como é normal acontecer, mas sim de uma maneira súbita: quando o mundo espiritual revelar ao homem certo mistério... Refiro-me, com isso, não a qualquer afirmação teórica, mas a algo muito concreto: com efeito, os homens aprenderão algo suscetível de interessá-los em qualquer outra pessoa. Este é o primeiro fato, conquista importante da *vida social*.

Em segundo lugar, ocorrerá que do mundo espiritual o Anjo demonstrará aos homens, de maneira irrefutável, que o impulso de Cristo lhes traz, além de tudo o mais, a mais completa *liberdade religiosa*, e que o verdadeiro cristianismo será aquele que possibilitar essa liberdade.

O terceiro fato será o irrefutável discernimento da *natureza espiritual do mundo*.

Conforme já disse, esse acontecimento deve realizar-se de tal forma que a alma da consciência participe dele, de certa maneira. É isso que deverá acontecer oportunamente na revolução futura dos homens, pois o Anjo o prepara através de suas imagens no corpo astral humano.

Quero, porém, chamar a atenção para o fato de que esse acontecimento futuro já se situa na *vontade humana*. Evidentemente, os homens podem deixar de fazer muitas coisas, e há muitos que se esquivam de fazer o que poderia conduzi-los a uma vivência consciente do aludido momento.

Ora, como os Amigos sabem, na evolução cósmica existem, por outro lado, seres interessados em desviar o homem de seu caminho: são as entidades *arimânicas* e as *luciféricas*. Aquilo que relatei pertence à evolução divina do homem. Entregue à sua própria natureza, o homem deveria atingir a visão daquilo que o Anjo está realizando em seu corpo astral; a evolução luciférica, porém, tende a afastar o homem do discernimento da atividade desenvolvida pela hierarquia dos Anjos. E esses seres luciféricos fazem o seguinte para afastar o homem de seu caminho: *inibem* seu livre arbítrio. Procuram manter o homem na ignorância do exercício de seu livre arbítrio, embora não deixem de fazer dele um ente bom. Deste ponto de vista, Lúcifer deseja realizar no homem o bom, o espiritual, mas quer que isto seja automático, sem livre-arbítrio... O homem deve alcançar a clarividência como que automaticamente, segundo bons princípios., mas ele quer despojar o homem de seu arbítrio, isto é, da possibilidade de praticar o mal. Os seres luciféricos querem que ele atue a partir do espírito, mas como uma simples *projeção* espiritual: sem livre-arbítrio.

Isso se relaciona com certos mistérios da evolução passada. Como os Senhores sabem, os seres luciféricos são entidades que estacionam em outros níveis do desenvolvimento e que, por isso, introduzem elementos estranhos na evolução normal. Esses seres têm grande interesse em dominar o homem de forma a impedi-lo de alcançar o livre arbítrio, porque eles próprios não conquistaram esse livre-arbítrio. Só na Terra é possível conquistar a livre vontade; mas eles não querem relações com a Terra; querem permanecer na evolução de Saturno, do Sol e da Lua, sem ligações com a evolução da Terra! De certa forma, odeiam o livre-arbítrio do homem. Atuam de modo altamente espiritual, mas de maneira automática – isto é sumamente importante –, e é a esse tipo de elevação espiritual que desejam conduzir o homem. Querem torná-lo um autômato – um ser espiritual, mas automático. Isso implica no perigo de o homem se transformar cedo demais, isto é, antes que sua alma da consciência funcione plenamente, num ser que atua com uma espiritualidade automática, passando em sono a revelação, acima caracterizada, que se deverá necessariamente realizar.

Mas também os seres arimânicos opõem-se ativamente a essa revelação. Não visam a tornar o homem particularmente espiritual, mas pretendem *aniquilar nele toda a consciência de sua espiritualidade*. Pretendem incutir-lhe a idéia de que ele não passa de um animal aperfeiçoado. Na realidade, Arimã é o grande mestre do darwinismo

materialista. É também o grande mestre de toda atividade técnica e prática na evolução da Terra, não querendo admitir nada senão a vida exterior do homem, perceptível aos sentidos, e uma extensa técnica destinada exclusivamente a satisfazer de forma mais sofisticada as necessidades de comer, beber, etc., às quais também o animal satisfaz. O que os espíritos arimânicos almejam para a alma da consciência em nossa era, através dos meios científicos mais rebuscados, é abafar e eliminar no homem a consciência de ser ele próprio uma imagem da Divindade.

Em épocas anteriores, teria sido pouco útil aos seres arimânicos obnubilar a verdade dessa maneira, por meio de teorias. Por quê? Era perfeitamente indiferente a maneira como o homem pensava, ainda durante a época greco-romana, e mais ainda no período anterior, em que ele possuía as imagens, a clarividência atávica; ele tinha suas imagens, através das quais via o mundo espiritual. Aquilo que Arimã lhe houvesse ensinado sobre suas relações com os animais teria sido completamente irrelevante para a conduta de sua vida. O pensar só se tornou poderoso – poder-se-ia dizer poderoso em sua impotência – em nossa quinta época pós-atlântica, ou seja, a partir do século XV. E só a partir de então que o pensar se torna *capaz* de conduzir a alma da consciência até o plano espiritual, o que significa, ao mesmo tempo, que pode impedi-la de penetrar no mundo espiritual. Só agora vivemos numa época em que uma teoria, uma ciência consegue conscientemente despojar o homem de sua divindade e de suas experiências do divino. Isso só é possível na época da alma da consciência.

Por esse motivo, os espíritos arimânicos empenham-se em espalhar doutrinas suscetíveis de obscurecer a origem divina do homem.

A simples menção das correntes *contrárias* ao desenvolvimento almejado para o homem pelas divindades normais dá a entender que orientação se deve dar à vida para que a *revelação* futura não seja passada em sono. Caso contrário, surge um grande perigo. Se o homem não ficar atento a isso, algo bem perigoso para a evolução terrestre acontecerá em lugar do aludido evento que deveria dar um rumo significativo a todo o desenvolvimento futuro.

Com efeito, certos seres espirituais têm sua própria evolução *graças ao homem*, à medida que este também se desenvolve. Os anjos que produzem suas imagens no corpo astral não o fazem como brincadeira, mas com uma determinada finalidade. No entanto, como essa finalidade deve realizar-se justamente no âmbito da humanidade terrestre, toda a História seria transformada em brincadeira se os homens, depois de haver adquirido a alma da consciência, viessem a desprezar conscientemente todo o problema. Tudo seria transformado em brincadeira, e os Anjos nada fariam senão divertir-se com esse desenvolvimento do corpo astral humano! O processo reveste-se de seriedade e deixa de ser uma brincadeira simplesmente pelo fato de realizar-se dentro da evolução humana.

Disso se deduz que o trabalho dos Anjos deve, em qualquer circunstância, manter esse caráter sério. Imaginem os Amigos qual seria a situação nos bastidores da História se os homens, por simples indolência, conseguissem transformar a atividade dos Anjos em brincadeira!

E se isso acontecesse, se a Humanidade insistisse em passar em sono a mais importante revelação espiritual do futuro? Se os homens perdessem, devido à sua sonolência, a parte do meio – aquela relativa à liberdade religiosa –, se deixassem de perceber a repetição do Mistério do Gólgota no plano etérico, à qual muitas vezes me tenho referido, isto é, o reaparecimento do Cristo etérico, se passassem em sono este ou outros acontecimentos, então os Anjos teriam de esforçar-se para realizar, por outros caminhos, aquilo que deve ser conseguido através de imagens no corpo astral. Os Anjos realizariam seus intentos por meio dos corpos humanos adormecidos, caso os homens não permitissem a realização em seus corpos astrais. Em outras palavras, aquilo que, por passar despercebido não pudesse ser conseguido pelos Anjos no estado de vigília seria realizado durante o sono por meio dos corpos físico e etérico estendidos na cama. Aí iriam os Anjos buscar força para realizar seu intento. O que não se conseguir com o homem

acordado, através de almas *despertadas* dentro dos corpos físico e etérico, sê-lo-á através desses mesmos corpos em estado de sono, quando os homens, ao invés de estar acordados, estiverem dormindo, com seu eu e seu corpo astral ausentes.

É esse o grande perigo para a era da alma da consciência. Tal acontecimento poderá tornar-se realidade se os homens não efetuarem, antes do início do terceiro milênio, uma guinada para a vida espiritual. Falta-nos pouco tempo para o início do terceiro milênio, o que ocorrerá no ano 2000, como todos sabem. Pode acontecer que os Anjos tenham de realizar seu trabalho com os corpos adormecidos dos homens, em lugar de fazê-lo no homem acordado. Teriam então de deslocar sua atividade do corpo astral para o corpo etérico, a fim de realizar-se a si próprios. No entanto, o *homem* não estaria presente no corpo etérico! O trabalho dos Anjos se realizaria, pois, dentro do corpo etérico, enquanto o homem estivesse ausente; caso estivesse *acordado* e, portanto, presente, o homem o impediria.

Eis a idéia geral do assunto. Mas vejamos agora, de forma concreta, as conseqüências de uma situação em que os Anjos tivessem de realizar sua atividade sem a presença do homem, isto é, nos corpos etéricos e físicos de indivíduos adormecidos.

Um triplo resultado ocorreria na evolução humana: em primeiro lugar, nos corpos humanos adormecidos em que não estivessem presentes o corpo astral e o eu produzir-se-ia algo que o homem não descobriria livremente, mas que já encontraria pronto, ao despertar pela manhã: ele sempre esbarraria nisso... Haveria um instinto em lugar da consciência da liberdade, e isso seria, portanto, *prejudicial*. O que ameaça tornar-se nefasto são certos *conhecimentos instintivos* suscetíveis de penetrar na natureza humana, e que têm uma relação com os mistérios do nascimento e da concepção, e com toda a vida sexual... caso venha a concretizar-se o perigo do qual falei, através de certos Anjos que, por sua vez, sofreriam uma transformação da qual não posso falar por se tratar de um alto segredo da ciência iniciática cuja menção não se permite, em nossos dias. O que se pode dizer é o seguinte: na evolução humana se manifestaria o aparecimento de certos instintos baseados na vida sexual e na essência da própria sexualidade, instintos que, ao invés de surgir de forma útil numa consciência clara e desperta, atuariam de uma maneira perniciosa e destruidora; tais instintos fariam nascer no sangue, através da vida sexual, algo que levaria os homens não a uma fraternidade na Terra, mas a uma revolta constante contra a fraternidade.

Isto, porém, seria instinto.

Chegamos, pois, a um ponto em que se pode tomar dois caminhos: tomando o da direita, deveremos estar vigilantes; tomando o da esquerda, poderemos dormir, mas, neste caso, surgirão instintos horríveis!

Que dirão os cientistas quando esses instintos se manifestarem? Dirão simplesmente que se trata de uma necessidade natural; que tinha de acontecer, por ser inerente à evolução humana.

Não será por meio da Ciência Natural que se poderá chamar a atenção sobre tais fatos, pois a Ciência Natural encontraria uma explicação, quer os homens se transformassem em anjos, quer em diabos. Em ambos os casos, a ciência diria apenas que o posterior resulta do anterior – a grande sabedoria das aplicações causais da Natureza! A Ciência Natural certamente nada perceberá do acontecimento já aludido, dado que considerará como necessidade natural o fato de os homens se transformarem em demônios em conseqüência de seus instintos sexuais. Não será através da Ciência que se encontrará uma explicação, porque esta a encontrará sob qualquer hipótese.

Tais fatos só podem ser inteiramente compreendidos pela cognição espiritual, supra-sensível. Esta é a primeira conseqüência.

O segundo resultado da atividade suscetível de ocasionar transformações nos Anjos consiste num conhecimento instintivo, embora pernicioso, de certas substâncias terapêuticas!

Tudo o que se relaciona com a medicina progredirá numa escala imensa, mas em

sentido materialista. Os homens terão um discernimento instintivo das forças terapêuticas inerentes a certas substâncias e a determinados processos, e com isto causarão prejuízos enormes, mas que serão considerados úteis. Aquilo que for doentio será chamado são, pois será agradável a rotina em que os homens entrarão dessa maneira. As pessoas simplesmente olharão com agrado aquilo que, sob determinado aspecto, conduz os homens para o que é malsão.

Haverá, pois, um incremento dos conhecimentos acerca do poder terapêutico, de certos processos, de certas práticas, mas será desastroso o rumo tomado. Os homens saberão, através de certos instintos, quais as *doenças provocadas* por determinadas substâncias e práticas, e terão a capacidade de provocar ou evitar doenças segundo critérios exclusivamente egoístas.

Em terceiro lugar, os homens virão a conhecer certas forças mecânicas através de dispositivos simples, harmonizando determinadas vibrações. Aprenderão, dessa forma, a conhecer, como que por instinto, um certo domínio espiritual de forças mecânicas, e toda a técnica tomará um rumo nefasto que, no entanto, será sumamente útil e agradável ao egoísmo dos homens.

Eis um exemplo de como se pode compreender a evolução futura e a própria vida. Só pode apreciar devidamente tal exemplo quem percebe que uma cosmovisão não-espiritual nunca pode alcançar uma visão clara dessas coisas. Uma visão não-espiritual não compreenderia todos esses aspectos – nem teria consciência do quanto ela própria se afasta do caminho certo – no momento em que viessem a aparecer uma medicina nociva para a Humanidade, uma terrível aberração dos instintos sexuais e a referida agitação no mecanismo universal, resultante do aproveitamento das forças naturais por forças espirituais... A situação seria análoga à de um indivíduo adormecido que não percebe a aproximação do ladrão a querer roubá-lo: só o percebe ao acordar – e então haveria um despertar bem trágico para a Humanidade! Em consequência da referida atividade anti-espiritual, o homem se alegraria com a aplicação instintiva de seu conhecimento a respeito das forças terapêuticas de certos processos e substâncias; sentiria um imenso bem-estar ao abandonar-se a certas aberrações do instinto sexual; e elogiaria essas aberrações como uma forma particularmente elevada de superioridade, de ausência de preconceitos, de isenção de ânimo. O feio seria belo e o belo passaria por feio, sem que ninguém o percebesse, pois tudo seria considerado como um fato natural necessário. No entanto, isso seria uma aberração do caminho que se acha traçado para o indivíduo humano no seio da Humanidade.

Quem sente a maneira como a Ciência Espiritual penetra na atitude moral do ser humano há de encarar com grande seriedade verdades como as que acabo de expor, e tirará uma conclusão que se deveria tirar de toda Ciência Espiritual: a Ciência Espiritual implica num certo compromisso, num certo *compromisso de vida*. Sejam quais forem nossa posição e nossas atividades neste mundo, o que importa é estarmos cômicos de que devem ser iluminadas e permeadas por nossa *consciência antropológica*. Nesse caso, estaremos contribuindo para que a Humanidade evolua em sentido correto.

Engana-se totalmente quem pensa que a verdadeira Ciência Espiritual, encarada com seriedade e dignidade, possa afastá-lo da atividade prática e intensa na vida. A verdadeira Ciência Espiritual nos põe despertos em relação a assuntos tais como os mencionados hoje. Alguém poderia perguntar: a vida em estado de vigília pode realmente prejudicar o sono? Se admitirmos, por analogia, que a percepção do mundo do espírito é, em relação ao estado de vigília comum, um despertar comparável ao despertar comum quando se acorda do sono, então poderemos também, para compreender a comparação, levantar a questão: poderá a vida em estado de vigília ser nociva ao sono?

Sim, quando não está em ordem! Se alguém passar sua vida de vigília ordenadamente, seu sono será sadio; e se alguém tiver uma vida de indolência, de preguiça ou de comodidade sem trabalho, seu sono também será doentio. O mesmo acontece com a vida que, graças à Ciência Espiritual, adquirimos como *vida desperta*. Se

estabelecermos, através da Ciência Espiritual, uma relação bem ordenada com o mundo espiritual, nosso interesse pela vida sensorial comum seguirá um rumo harmonioso, assim como uma vida desperta sadia harmoniza nosso sono.

Quem observa a vida em nossa época deve estar profundamente adormecido se não estiver atento a vários fatos. Quanto os homens se têm vangloriado por sua prática da vida, principalmente nestes últimos decênios! O que finalmente se conseguiu, nestes últimos decênios, foi colocar nas posições de liderança aqueles que mais desprezam o espiritual e o ideal. E a jactância quanto a essa prática da vida não cessou até que toda a Humanidade fosse jogada no abismo. Alguns começam, agora, a crocitar – a maioria o faz instintivamente – que uma nova era deveria começar e que novos ideais deveriam surgir! Mas isso não passa de um crocito. Se os fenômenos se manifestassem instintivamente, sem a conscientização pela Ciência Espiritual, conduziriam à decadência daquilo que deveria ser vivenciado em estado de vigília, e não a qualquer evolução profícua.

Aquele que usa, em suas retóricas, as palavras que os homens se habituaram a ouvir há muito tempo talvez ainda receba algum aplauso; no entanto, para que do caos nasça um cosmo social os homens deverão dignar-se a ouvir outras palavras e outras sentenças.

Quando, em qualquer época, os homens que deveriam despertar deixam de fazê-lo e não descobrem o que deveria realmente acontecer, então o que ocorre não tem realidade; é o fantasma de uma época passada que perambula, assim como hoje os fantasmas do passado perambulam em muitas comunidades religiosas, e como, por exemplo, o fantasma da antiga Roma perambula ainda em nossa vida jurídica. A Ciência Espiritual tem por finalidade libertar o homem, na época da alma da consciência, conduzindo-o à observação de um fato espiritual: *que faz o Anjo em nosso corpo astral?* – Discorrer abstratamente a respeito de anjos, etc. constitui no máximo o início; o progresso deve consistir em falar mais concretamente, isto é, em buscar uma resposta para aquela pergunta que mais nos interessa simplesmente porque o Anjo tece, em nosso corpo astral, imagens que devem plasmar nosso ser futuro, e porque a forma desse ser deve ser produzida pela *alma da consciência*.

Se não possuíssemos a alma da consciência não haveria motivo para preocupação, já que outros espíritos, outras hierarquias viriam realizar aquilo que o Anjo tece.

Naturalmente foram outros os Anjos que teceram na época egípcia. Mas logo houve a intervenção de outros espíritos, o que obscureceu a consciência clarividente atávica do homem. Percebendo isso através dessa clarividência atávica, os homens teceram um véu, um véu escuro sobre as imagens. Em nossa época, porém, o homem deve desvendá-las. Daí a necessidade de não passar em sono aquilo que se deve tornar consciente para ele nesta época que terminará antes do terceiro milênio. Convém extrairmos da Antroposofia não só toda espécie de doutrinas, mas também preceitos! Estes nos darão a força necessária para permanecermos vigilantes. Podemos habituar-nos a ser homens vigilantes. Então, muito se poderá observar. Se estivermos vigilantes, não passará um só dia sem que aconteça um milagre em nossa vida. Podemos inverter esta proposição, dizendo que, caso não nos aconteça um milagre em qualquer dia de nossa vida, será simplesmente porque o perdemos de vista. Tentem fazer à noite uma retrospectiva da vida: nela encontrarão um acontecimento pequeno, grande ou médio do qual poderão dizer que entrou e aconteceu em sua vida de maneira totalmente curiosa. Conseguimos perceber isso quando pensamos de forma suficientemente abrangente, quando compreendemos com a visão espiritual as circunstâncias da vida de maneira bastante ampla. No entanto, normalmente não procedemos assim, pois deixamos de indagar, por exemplo, que acontecimento pode ter sido impedido por um fato qualquer.

Em geral não nos preocupamos com os acontecimentos impedidos, os quais, se realizados, teriam alterado profundamente nossa vida. Muito daquilo que nos torna vigilantes oculta-se atrás dessas coisas que, de uma maneira ou de outra, são eliminadas de nossa vida. Quantas coisas poderiam ter-me acontecido hoje? Se eu me fizer esta pergunta todas as noites, tendo em vista determinados fatos capazes de determinar esta

ou aquela conseqüência, tal pergunta engendrará reflexões que introduzirão a vigilância na autodisciplina. Isto pode constituir um começo que nos conduzirá cada vez mais longe, finalmente a não só investigar o que significa em nossa vida o fato de que, ao nos termos disposto a sair de casa às dez e meia da manhã, no último momento um homem qualquer veio-nos reter; ficamos furiosos pelo atraso que causou, mas não indagamos: o que poderia ter acontecido se tivéssemos saído à hora planejada? O que mudou com isso?

Já falei, neste recinto, mais detalhadamente a respeito de tais situações. Da observação do elemento negativo em nossa vida – o qual, porém, pode testemunhar a respeito da sábia direção exercida sobre ela – até à observação do Anjo que tece e atua em nosso corpo astral, há um caminho direto e seguro que podemos seguir.